



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MARIANE DA SILVA BIONDO

USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS NA UBS JD. NOVA REPÚBLICA EM  
CUBATÃO/SP

SÃO PAULO  
2019

MARIANE DA SILVA BIONDO

USO INADEQUADO DE PSICOTRÓPICOS NA UBS JD. NOVA REPÚBLICA EM  
CUBATÃO/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CLODOALDO PENHA ANTONIASSI

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

Na UBS Jd. Nova república, foi encontrada uma alta utilização inadequada de medicações psicotrópicas, incluindo benzodiazepínicos, neurolépticos e anticonvulsivantes, com um controle deficitário de como as prescrições foram feitas, e como os pacientes acessam as medicações. Tendo esta premissa, inicialmente se fez um levantamento destes pacientes, e em qual perfil se encaixariam, se com excesso de medicação, ou com a falta dela. Com estas informações, foi possível definir objetivos mais claros, no planejamento de uma estratégia para melhorar a comunicação com os CAPS, ou para o desenvolvimento de melhores abordagens dentro da UBS para um melhor amparo aos pacientes utilizando as medicações propostas. Medidas serão implementadas com a equipe dos profissionais de saúde, vislumbrando encontrar pacientes que estejam utilizando as medicações de maneira inadequada precocemente, para que não fique velado somente ao momento da consulta essa percepção para assistência ao doente. Em conjunto, salienta-se a ideia de medidas sócio-educativas com a população, objetivando uma reeducação da comunidade em relação ao correto uso das medicações, criando um impacto positivo na qualidade de vida, e no caminho terapêutico independente se crônico, ou com possibilidade de alta médica. Com este projeto o intuito é que a investigação juntamente com a conscientização dos alcançados, possa criar uma maior qualidade na assistência prestada na UBS Jd. Nova República.

## **Palavra-chave**

Psicotrópicos, descontinuação, psiquiatria, Saúde primária

## Introdução

A prescrição de medicações para tratamento de afecções mentais tem se feito cada vez mais comum, dada a alta demanda de pacientes necessitando de algum tratamento específico. Mesmo não sendo com o especialista, muitos médicos já iniciam o tratamento com alguma medicação psicotrópica, com a intenção de minimizar os sintomas mentais, antes mesmo de uma consulta psiquiátrica específica (BRASIL, 2000). Desta forma existe uma considerável quantidade de pacientes que recebem medicações psicotrópicas sem terem sido avaliadas pelo psiquiatra, e dessa forma muitas vezes não é respeitada a indicação mais correta, para determinada prescrição, deixando o paciente sujeito a efeitos colaterais deletérios, ou a ausência de resposta em outros casos. Desta forma, já pode-se considerar que existem pacientes que estão fazendo uso inadequado de psicotrópicos, realizando exatamente o que suas receitas sugerem (CAMPOS, 2011).

Alguns dados que exemplificam a forma como as medicações psicotrópicas têm sido utilizadas, vêm da FDA (*Food and Drug Association*) do EUA: em 2010 foram gastos 16 bilhões de dólares com antipsicóticos, 11 bilhões com antidepressivos e 7 bilhões com drogas para tratamento de TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade). Esse montante total de mais de 30 bilhões, demonstra o quanto a indústria farmacêutica tem sido movimentada com essas medicações sugerindo prescrições, ou utilizações inadequadas (WANDERLEY, 2013).

Segundo estudos realizados também no EUA, apenas 20% dos pacientes em uso de medicações psicotrópicas, receberam a prescrição e de fato fazem acompanhamento com o psiquiatra, desta forma, em muitos casos a indicação não é precisa (LIMA, 2008). Conjuntamente quando se considera o binômio medicação-terapia, preconizado para basicamente todos os quadros psiquiátricos, este tem sido cada vez menor, com mais pacientes tomando medicação, e menos pacientes fazendo a terapia psicológica. Neste quesito, os antidepressivos são os psicotrópicos de maior impacto, pois considera-se hoje a depressão maior, a doença endêmica que mais cresce no mundo, e portanto, muitos pacientes recebem a medicação dos mais diversos médicos, mas não fazem o acompanhamento psicoterápico, que seria de grande impacto para a melhora do seu quadro, aliando-se também a má gestão da medicação, quando não feita pelo especialista, encontrando-se sub-doses, ou superdoses das medicações, e sem encontrar o resultado esperado, na melhora clínica (VALENTINI, 2004).

O amparo realizado pela psicoterapia tem um impacto dramático sobre a evolução dos quadros, portanto, os pacientes que estão em uso de psicoterápicos precisam estar realizando a terapia. Essa indicação mais precisa, advém da conduta do especialista, mas em muitos casos, aonde o médico da base da estratégia, prescreve as medicações psicotrópicas, sem o encaminhamento adequado ao psiquiatra, este mesmo médico deveria estar atualizando para uma correta indicação de acompanhamento psicológico, como tratamento adjuvante das comorbidades psiquiátricas (WANDERLEY, 2013). Corroboram com esta posição, o fato da psicoterapia não gerar efeitos colaterais fisiológicos, bem como os estudos que apontam que a recuperação do quadro clínico naqueles pacientes que realizaram a psicoterapia juntamente com a medicação, são bem superiores e perenes, em comparação com os que só utilizaram medicações (ROCHA, 2013). Essa atualização de condutas psiquiátricas, bem como as adequadas utilizações, são intimamente ligadas com o profissional que presta esse tipo de assistência exclusivamente, tendo em vista que hoje,

diversos casos de pacientes depressivos, têm indicação puramente psicoterápica sem a necessidade de medicações psicotrópicas (WANDERLEY, 2013). Com esta informação em voga, e considerando que a disponibilidade desses profissionais nos serviços públicos, por muitas vezes é limitada, faz-se importante a correta e adequada capacitação dos profissionais da estratégia primária, para ao menos conseguirem dar uma assistência mais qualificada no atendimento básico, antes de uma consulta com o especialista (CAMPOS, 2011).

Quando se trata de problemas de ordem mental, que indubitavelmente acompanham o paciente diariamente até uma resolução ou controle, gerando um impacto absolutamente palpável na vida cotidiana; é necessário se considerar que o paciente demanda por respostas, e quando estas não vêm existem múltiplas formas de ação do indivíduo. Entre essas ações, é possível se perceber pacientes que suspendem a medicação por conta própria, ou que aumentam as doses dos mesmos, ou que simplesmente alteram sua forma de uso (BRASIL, 2000). Em todos estes casos, é visto um uso inadequado das medicações, e por conseguinte, as respostas ao tratamento na grande maioria dos casos se torna cada vez mais refratária, demandando do profissional que vá atender estes pacientes, que utilizam as medicações a longas datas, um maior esforço terapêutico, pare reativar o paciente a terapia adequada (LIMA, 2008).

As medicações psicotrópicas têm uma importante função na vida de muitas pessoas, e indiscutivelmente traz ganhos para a maior parte dos pacientes, que os utilizam em associação com as demais etapas da estratégia terapêutica, portanto, a preocupação do profissional em deixar as prescrições adequadas, atualizadas, e acompanhar o desenvolvimento do paciente, contribuem diretamente para o melhor prognóstico e evolução do quadro clínico das comorbidades mentais (ROCHA, 2013).

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

### Objetivo Geral:

Diminuir o uso inadequado de psicotrópicos pelos pacientes da UBS Jd. Nova República, com a correta utilização das medicações, bem como com as indicações corretas das modalidades terapêuticas para cada paciente, com um melhor acompanhamento com o serviço de referência, e trabalho conjunto com a equipe, para melhorar o grau de informação dos pacientes.

### Objetivos específicos:

- 1) Conscientização do uso dos psicotrópicos, com indicações adequadas, e monitorização das respostas terapêuticas, para as corretas adaptações necessárias ao longo do tratamento.
- 2) Melhorar o diálogo com o serviço de referência, para manejo e renovação adequada de medicações de acordo com o parecer do especialista.
- 3) Diálogo contínuo com os pacientes nas consultas de manutenção para a obter informações destes, sobre seu status e condição clínica, de acordo com a adaptação as medicações.
- 4) Organização de dados da UBS Jd. Nova República, para adequado entendimento de para qual necessidade estão prescritos os psicotrópicos, para reavaliação de conduta terapêutica.
- 5) Nas visitas domiciliares das ACSs, instruir para quais sintomas se atentar, para poder acompanhar o impacto na vida social que as medicações psicotrópicas estão exercendo.
- 6) Verificar com farmácia, ou dentro do sistema do município, as medicações disponíveis pelo SUS, para o tratamento das comorbidades, visando encontrar o melhor tratamento dentre as possibilidades terapêuticas.
- 7) Organizar com a equipe, grupos de apoio com os pacientes, visando um maior incentivo para o uso correto dos psicotrópicos.
- 8) Encorajar os pacientes a realização de psicoterapia, ou das modalidades adjuvantes disponíveis para os pacientes em sofrimento psíquico.

## **Método**

Local: UBS Jd. Nova República Município de Cubatão

Público alvo: Pacientes em uso de psicotrópicos sem reavaliação de receitas, ou com uso inadequado dos mesmos. Participantes: Equipe da UBS Jd. Nova República (ACSs, enfermeira, médica).

Ações:

- ♦ Buscar nos prontuários dos pacientes da UBS, as receitas vigentes de psicotrópicos, de qualquer categoria, e quantificar.
- ♦ Palestra para os membros da equipe, das ações básicas das medicações psitrópicas, para poder conscientizar sobre a importância do controle adequado das mesmas com os pacientes
- ♦ Orientação dos pacientes quanto a forma de utilizar os remédios, assim como, a atenta-los a importância dos efeitos colaterais, e relação dependência/tolerância.
- ♦ Encaminhamento à psiquiatria, de forma mais seletiva, visando maximizar a qualidade do acompanhamento psiquiátrico.
- ♦ Encontrar métodos de melhorar a comunicação com o CAPS, para melhor seguimento dos pacientes.
- ♦ Levantamento das medicações mais utilizadas dentre os psicotrópicos, e avaliação da resposta atual do paciente ao mesmo.

Para conseguir uma adequada avaliação do projeto, com base nos objetivos, a resposta de cada paciente ao tratamento deverá ser mensurada, baseada em seu status clínico, comparado com o status base descrito no prontuário em relação ao início do tratamento. À partir daí, poderá se mensurar a diferença entre a necessidade clínica das medicações, e quanto dos pacientes fazem uso inadequado de própria vontade, a despeito da ordem médica. Também será avaliada a reação dos pacientes a novas abordagens terapêuticas. As respostas encontradas, serão descritas à partir de queixas de efeitos adversos feita pelos pacientes, alteração de hábito de sono, modificações no humor e relacionamentos interpessoais.

## **Resultados Esperados**

Espera-se com a implementação de um projeto de ação que vise melhorar o controle da utilização das medicações psicotrópicas, bem como a reavaliação do quadro de base do paciente em relação a situação atual; consiga-se uma melhor resposta terapêutica destes pacientes. Com isto, em um primeiro momento, objetiva-se um ganho social para vida do paciente, em que o mesmo pode retomar suas atividades cotidianas, e em um segundo momento, se torna menos oneroso para o sistema a indicação correta das medicações, já que desta forma uma estratégia adequada ganha um contribuinte, e gasta-se menos com agudização de quadros, demandando terapias mais agressivas. Conjuntamente, espera-se um ganho do ponto de vista referencial, entre o seguimento realizado no CAPS, junto com as consultas periódicas na UBS, criando um canal mais claro que permite que ambos os profissionais possam trabalhar de forma uníssona para uma melhor assistência ao doente. A psicoterapia deve ser aliada ao tratamento dos possíveis, e mesmo dentro das limitações impostas pelo sistema, uma abrangência maior das possibilidades terapêuticas é esperada, para os pacientes que já estão em utilização de algum psicotrópico. Objetiva-se também uma melhora nas prescrições destas medicações, visando uma conduta inicial mais adequada, considerando que estas medicações possuem um potencial de dependência, logo sendo drástica a correta indicação desde o início do quadro clínico. Por fim, o resultado mais esperado é a inserção adequada do paciente na sociedade, vislumbrando a cura ou pelo menos controle dos sintomas, para que o mesmo possa desempenhar seus papéis no cotidiano.



## Referências

Levantamento de prontuários na UBS Jd. Nova república em Cubatão/SP

BRASIL, H. H. A.; BELISÁRIO FILHO, J. F. Psicofarmacoterapia. Revista Brasileira de psiquiatria, São Paulo, v. 22, n. 2, 2000.

CAMPOS, R. O. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n. 12, p. 4643-4652, 2011.

LIMA, M. C.P. et al. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. Rev. Saude Publica, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 717-723, 2008.

ROCHA B.S.; WERLANG M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Ciênc. Saúde Coletiva, v.18, n.11, p. 3291-3300, 2013.

VALENTINI, W. et al. Treinamento de clínicos para o diagnóstico e tratamento da depressão. Rev. Saude Publica., São Paulo, v.38, n.4, p.522-528, 2004.

WANDERLEY T.C.; CAVALCANTI A.L.; SANTOS S. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. Rev Ciênc Méd Biol., v.12 n.1 p. 121-126, 2013.